

Número de sindicalizados para de cair e chega a 9,1 milhões

O número de trabalhadores sindicalizados no Brasil interrompeu uma trajetória de mais de dez anos de queda e ganhou 812 mil pessoas em 2024

Dessa forma, o percentual de sindicalizados chega a 8,9% dos 101,3 milhões de trabalhadores ocupados. Com o acréscimo, o país registrou 9,1 milhão de pessoas associadas a sindicatos de trabalhadores em 2024, avanço de 9,8% em relação a 2023, quando eram 8,3 milhões. Mas o contingente ainda está bem abaixo dos 14,4 milhões de 2012 – recuo de 36,8% em 12 anos.

A constatação está em edição especial da Pnad Contínua, divulgada pelo IBGE. A pesquisa traz dados anuais desde 2012, com exceção de 2020 e 2021, por causa da pandemia da Covid-19, que inviabilizou a coleta de dados. Em 2012, os sindicalizados representavam 16,1% dos ocupados.



O contingente ainda está bem abaixo dos 14,4 milhões de 2012 – recuo de 36,8% em 12 anos.

Ao comentar a trajetória de queda até 2023, o analista da pesquisa, William Kratochwill, nota a relação entre o ano de 2017, quando começou a ficar mais acentuada a queda no número de sindicalizados e a reforma trabalhista, aprovada naquele ano. “Os dados mostram uma correlação forte entre a implantação da lei e a queda

do percentual de pessoas sindicalizadas”, aponta. Uma das mudanças provocadas pela reforma foi o fim da contribuição sindical obrigatória.

Sobre o aumento de 2023 para 2024, Kratochwill acredita em uma recuperação da percepção dos trabalhadores sobre o papel dos sindicatos.

“O número de sindicalizados chegou a um valor muito baixo e, talvez, as pessoas estejam começando a verificar novamente a necessidade de se organizar, lutar pelos direitos dos trabalhadores, e isso se dá muito por meio do sindicato”, afirma.

Ao detalhar o saldo positivo de 812 mil sindicalizados entre filiações e desfiliações de 2024, o IBGE percebe que, de cada dez trabalhadores que se sindicalizaram, oito estavam na faixa etária a partir de 30 anos. No grupo de 40 a 49 anos de idade estão 32% dos trabalhadores que se filiaram no ano passado. “Talvez seja uma recuperação daquelas pessoas que um dia já tenham sido sindicalizadas e retornaram”, sugere Kratochwill (ABr).

Os três pontos cegos do OKR

Pedro Signorelli (*)

O OKR se tornou uma das ferramentas mais populares de gestão, mas também uma das mais mal compreendidas

Erro não está nela em si, e sim em como ela é aplicada. O que nasceu para ser um motor de estratégia muitas vezes vira burocracia, um ritual trimestral sem propósito.

Já apareceu CEO de empresa que abandonou os OKRs por serem burocráticos, como se a culpa fosse da ferramenta e não de como estava sendo usada. Ao longo dos anos, percebi três pontos cegos que explicam por que o OKR falha mais do que acelera:

1. A Síndrome do Post-it na Parede (Burocracia vs. Cultura)

Tratar a gestão por OKR como planilha ou checklist é matar a ferramenta. Não adianta copiar o Google se sua empresa não tem a cultura de transparência e aprendizado que sustenta o sistema. Quando os times só “atualizam metas” a cada trimestre, o OKR perde o sentido.

O que falta é transparência abundante, todos devem enxergar os OKRs de todos, e colaboração genuína. Metas não podem vir 100% de cima; precisam nascer também do time que executa.

2. O Alinhamento Desalinhado (Desdobramento Falho)

Muitas empresas confundem resultado com atividade. “Lançar 3 campanhas” não é um KR, é uma tarefa.

OKR deve medir valor: “Aumentar conversão em X% através das campanhas”. Quando se mede esforço, perde-se impacto.

Falta treinamento para escrever bons KR's, claros, mensuráveis e voltados ao resultado, não volume de trabalho.

3. A Ambição Inibida (Metas Fáceis e Medo de Falhar)

Quando a empresa define metas que já sabe que vai bater, mata a ambição. Se você atinge 100% sempre, é previsível e está deixando crescimento na mesa. O sucesso do OKR é alcançar 70% de algo realmente desafiador.

É preciso criar espaço para o erro planejado: mirar alto, aprender com a tentativa e celebrar o progresso, não apenas a perfeição. Se você pune quem erra, não vai ter pessoas ambiciosas e felizes, em busca do difícil.

O OKR é, em sua essência, uma ferramenta de transformação cultural, além de ser uma de gestão. Ela só funciona quando usada para provocar conversas honestas sobre o que importa: o que está funcionando e o que não está. Não é só sobre planilhas, dashboards e templates, é sobre criar clareza, promovendo autonomia e cultivando ambição.

O segredo para sair dos pontos cegos não está na próxima planilha, mas sim no letramento contínuo e na coragem da liderança de usar a transparência para, de fato, gerar alinhamento e ambição em toda a companhia.

(*) - É especialista em gestão, com ênfase em OKRs (<http://www.gestaopragmatica.com.br/>).

Proporção de quem estava em home office recua

Por dois anos seguidos, caiu a proporção de pessoas que trabalhavam em casa, o chamado home office. Em 2024, eram quase 6,6 milhões de pessoas que realizavam as atividades profissionais onde moravam. Em 2022, esse número superava 6,7 milhões. Em termos de proporção, a redução foi de 8,4% para 7,9% dos trabalhadores. O ponto de inflexão foi em 2023, quando 6,61 milhões estavam trabalhando em casa (8,2% do total).

A constatação - que representa uma inversão na tendência crescente que tinha sido acentuada pela pandemia da Covid-19 - faz parte de uma edição especial da Pnad Contínua, divulgada pelo IBGE. As proporções apontadas pelo IBGE se referem ao universo de 82,9 milhões de trabalhadores em 2024. Por critério do instituto, esse conjunto exclui empregados

no setor público e trabalho doméstico.

A classificação trabalho no domicílio de residência vale também para pessoas adeptas do coworking (escritórios compartilhados). O levantamento mostra que as mulheres eram a maioria em home office. Elas somavam 61,6% dos trabalhadores nessa condição. Observando o total de trabalhadores por sexo, 13% das mulheres estavam em home office. Entre os homens, a parcela era de 4,9%. O trabalho no domicílio de residência claramente deu uma arrancada depois da pandemia.

Em 2012, a parcela das pessoas nessa condição era de 3,6%. Em 2019, figurava em 5,8%, alcançando o ponto mais alto em 2022 (8,4%), antes de regredir nos dois últimos anos. Mas ainda está em um nível superior ao que tínhamos antes do período pandêmico e das novas tecnologias (ABr).

Apenas um em cada quatro trabalhadores por conta própria tem CNPJ

De cada quatro trabalhadores por conta própria no país, apenas um tinha registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) em 2024, ou seja, formalização da atividade. Eram 6,6 milhões de pessoas em um universo de 25,5 milhões de trabalhadores por conta própria. Apesar da baixa cobertura, o dado mostra avanço em 12 anos. Em 2012, os conta própria com CNPJ eram 15% do total. Em 2019, um quinto (20,2%) e no último levantamento, divulgado nesta quarta-feira (19), um quarto (25,7%).

A constatação está em edição especial da Pnad Contínua, do IBGE. Os 25,5 milhões de conta própria no país em 2024 representavam 25,2% dos 101,3 milhões de trabalhadores em 2024. Em 2012 eles eram 22,4%.

O registro no CNPJ pode representar vantagens ao trabalhador como emitir notas fiscais, acessar crédito e serviços bancários empresariais, contratar funcionários formais, além de benefícios previdenciários.

O IBGE classifica os trabalhadores por conta própria em cinco grupamentos de atividade. Entre os segmentos, é possível perceber desigualdades. O comércio é o grupo com maior parcela de registrados: Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas: 33,2%; Serviços: 31,5%; Indústria geral: 23,4%; Construção: 15,2%; Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura: 7,2%. O baixo percentual de conta própria com CNPJ tem a ver com o tamanho do negócio (ABr).



em PAUTA
lobato@netjen.com.br

A – Celulares e Acessórios

O setor de telecomunicações deverá movimentar cerca de R\$ 250,8 bilhões até o final de 2025 - o que representa uma alta de 11,1% em relação ao ano passado. Só com a compra e manutenção de aparelhos celulares e acessórios, o montante chega a R\$ 152,1 bilhões. A estimativa é da Pesquisa IPC Maps, especializada em potencial de consumo dos brasileiros há mais de 30 anos, com base em fontes oficiais. Neste cálculo, são levadas em conta as despesas com a aquisição de aparelhos e manutenção de telefonia fixa e móvel, acessórios, bem como pacotes de TV, telefone e internet.

B – Aumento da Eficiência

A Norcoast, empresa brasileira de navegação costeira, anuncia a transferência da sua operação para o terminal da DP World, no Porto de Santos. A mudança, que teve início em 14 de novembro com a viagem norte da embarcação NC BReda, faz parte de uma estratégia de longo prazo voltada ao aumento da eficiência e ao crescimento sustentável da companhia. A Norcoast, que atende tanto a carga doméstica quanto armadores estrangeiros com demanda para outros portos, pretende ampliar sua carteira de clientes ao expandir as opções de conexão para cargas de cabotagem e feeder.

C – Novos Produtos

A OMODA & JAECCO, marca do grupo Chery International, antecipa dois grandes novos produtos em seu portfólio, durante o Salão do Automóvel de São Paulo: Os novos SUVs Jaecoo 5 e Jaecoo 8, que chegam ao país em 2026 para reforçar, ainda mais, a presença da marca e consolidar sua estratégia de expansão no país. No line-up atual da Jaecoo, os modelos se juntarão ao Jaecoo 7, veículo que tem alcançado números de vendas crescente, sendo figura carimbada como finalista de diversas premiações do setor automotivo em 2025. O Salão do Automóvel acontece de 22 a 30 de novembro no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. Para adquirir ingressos basta acessar o site: (<https://www.salaodoautomovel.com.br/pt-br/ingressos.html>).

D – Líderes do Setor

A 11ª edição do Prêmio Carsughi L'Auto Preferita consagrou os grandes destaques da indústria automotiva brasileira em cerimônia realizada na segunda-feira (17) em São Paulo. O prêmio homenageia a trajetória do jornalista Claudio Carsughi e reconhece os veículos, executivos e iniciativas que mais se destacaram ao longo do ano. Entre os vencedores destacam-se o Honda City Sedan (Automóvel Compacto), Nissan Sentra (Médio) e Audi A5 Sedan (Premium/Luxo). Na categoria SUV, os premiados foram Honda WR-V (Compacto), Renault Boreal (Médio), GWM Haval H9 (Grande) e Jeep Wrangler (Premium/Luxo). Já entre as picapes, levaram o troféu a Ford Maverick Tremor (Pequena/Intermediária), Ford Ranger Raptor (Média) e Ford F150 Tremor (Grande).

E – Método CIS

O maior treinamento de inteligência emocional do mundo retorna ao Rio de Janeiro. Entre os próximos 27 a 29, o Riocentro será palco da edição 247 do Método CIS (Coaching Integral Sistemico), criado por Paulo Vieira, PhD, autor do best-seller O Poder da Ação, ao lado de Camila Vieira, especialista em desenvolvimento humano, e com a participação de Júlia Vieira, referência da nova geração na Febracis. Na edição anterior, realizada no Rio de Janeiro, o evento teve 73 mil espectadores de todo o mundo. Agora, a edição 247 tem a meta de reunir 7 mil participantes presencialmente e alcançar a marca dos 80 mil espectadores na transmissão ao vivo. Saiba mais em: (<https://febracisriodejaneiro.com.br/metodo-cis-riodejaneiro-presencial/>).

F – Jovens Aprendizes

A VAMOS, empresa do Grupo SIMPAR e líder em locação de veículos pesados e na venda de caminhões seminovos, está com vagas abertas para jovens aprendizes nas áreas de mecânica e administração. As oportunidades fazem parte da segunda edição do Programa de Jovens Aprendizes, que neste ano oferece 25 vagas em todo o Brasil. O programa é direcionado a jovens entre 18 e 24 anos, que estejam cursando ou já tenham concluído o ensino médio, e interessados em iniciar carreira nas áreas Mecânica ou Administrativa. A carga horária será de 4 ou 6 horas diárias, permitindo ao jovem conciliar estudos e prática profissional. Inscrições: (<https://vamos.gupy.io/>).

G – Carro Zero

A Black Friday já chegou na Fiat! A marca, que é líder de vendas do mercado brasileiro, preparou ofertas e condições especiais para quem quer encerrar o ano com um carro zero quilômetro na garagem. O Argo, hatch que é o terceiro carro mais vendido do Brasil no acumulado do ano, está de R\$ 95.990,00 por R\$ 85.990,00 na versão Drive 1.0. Já o Cronos Drive 1.3 está partindo de R\$ 112.490,00 por R\$ 96.990,00, uma redução de R\$ 15.550,00. Além do desconto, ambos os modelos também contam com taxa zero. As ofertas são válidas até o dia 3 de dezembro em todas as mais de 500 concessionárias espalhadas pelo país.

H – Relações Comerciais

A AASP – Associação dos Advogados realiza, no próximo dia 24 (segunda-feira), às 9h, o curso 'Black Friday 2025: Consumo consciente e proteção nas compras online', na Unidade Jardim Paulista, em São Paulo. Voltado a profissionais do Direito, do consumo e interessados em compreender os novos paradigmas das relações comerciais digitais, a formação discutirá como o Código de Defesa do Consumidor e as tecnologias emergentes, como a inteligência artificial, impactam o comportamento de compra e a segurança nas transações eletrônicas. Para mais informações e inscrição, acesse o site (<https://participe.aasp.org.br/black-friday2025/>).

I – Balança Comercial

Setembro trouxe um resultado positivo para a balança comercial do Rio de Janeiro: o estado apresentou superávit de US\$ 8,7 bilhões, no acumulado anual de 2025. A corrente de comércio fluminense registrou US\$ 33,6 bilhões em exportações e US\$ 25 bilhões nas importações, totalizando US\$ 58,6 bilhões de janeiro a setembro. As informações são da edição outubro do Rio Exporta, boletim de comércio exterior produzido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

J – Central de Dados

No Brasil, montar uma base de dados confiável que organiza todas as informações da companhia ainda é caro e demorado. A Nekt, plataforma de dados e IA, simplifica esse processo, permitindo que qualquer empresa crie seu lakehouses de forma gratuita. A iniciativa permite que times de produto, marketing, finanças, operações e engenharia operem informações com segurança e controle desde o início. “Democratizar dados, não é discurso - é produto. Estamos colocando de pé, de forma rápida e assertiva, uma base que antes exigia mais tempo e alto investimento, permitindo que as companhias tomem decisões cada vez mais estratégicas”, afirma Antonio Duarte, CEO e cofundador da Nekt (<https://www.nekt.com/pt/>).